



Boletim da AGB-Rio, nº 1- Abril de 2013

**CONTRA A
COVARDIA
DAS REMOÇÕES**
R\O

RELATO DA DIRETORIA

No dia 29 de setembro de 2012 foi realizada Assembleia Geral Ordinária da AGB-Rio, com vistas a eleger uma nova diretoria da AGB Seção Local Rio de Janeiro. Naquele momento, a preocupação era dar novo fôlego à Seção, que havia terminado a última gestão de forma desgastada. Isso porque grande parte dos membros da diretoria, do biênio 2010-2012, havia pouco a pouco se distanciado do cotidiano e das atividades da Seção por motivos diversos.

Chegamos ao final de 2012 com apenas 2 ou 3 pessoas tocando as atividades da Seção Local, por isso, apenas as questões burocráticas foram mantidas em dia, como a prestação de contas e a associação de novos membros. Não havia condições para darmos prosseguimento àquilo que a AGB se propõe, isto é, ser uma entidade combativa, que acompanha o cotidiano do estado do Rio de Janeiro, intervindo e propondo ações políticas para os problemas, por meio, principalmente, dos estudos e práticas oriundos dos Grupos de Trabalho.

Assim, expusemos publicamente nossos problemas e organizamos atividades, ainda no Encontro Nacional de Geógrafos, ocorrido em julho de 2012, em Belo Horizonte, com vistas a chamar os geógrafos cariocas presentes ali, a fazer parte deste processo tão importante que é a construção da Seção Local. As reuniões, para nossa satisfação, foram sempre cheias e repletas de ricos debates. Percebemos então que um dos nossos pontos fracos era a comunicação, precisávamos aprimorar essa ferramenta, para garantir que todos e todas pudessem acompanhar e construir a AGB. Foi com essa tarefa, de reformulação dos pontos fracos da gestão anterior, que a nova gestão assumiu em setembro de 2012.

O processo eleitoral contou com a presença de integrantes dos GTs de Urbana, Agrária, Ensino e Meio Ambiente. Foi possível, a partir do debate, entender como a gente deveria se organizar e quais seriam nossas principais frentes de luta. A nova chapa foi assim composta:

Isabella Vitória C. P. Pedroso - Diretora
Pedro Henrique O. Gomes - Vice-Diretor
Paulo Alentejano (Chinelo) - Primeiro Secretário
Guilherme Monteiro - Segundo Secretário
Luis Henrique Ribeiro (Marola) - Primeiro Tesoureiro
Luiza Chuva - Segunda Tesoureira
Marcio Berbat - Coordenação de Publicações
Ernesto Gomes Imbroisi - Vice-Coordenador de Publicações

Foram compostos ainda os seguintes Coletivos de Trabalho:

Coletivo de Secretaria: Julia Berezovoya e Maria Teresa
Coletivo de Comunicação: Leon, PH e Guilherme
Coletivo de Publicação: Marcelo e Marísia.

Importante dizer que juntamente com a composição da chapa da diretoria, houve também a rearticulação do GT Urbana, cuja pauta principal é a mobilidade urbana. Dessa forma, a nova chapa da AGB RIO pretende

- organizar o setor de comunicação, visando maior contato com os associados;
- estabelecer um diálogo com o Instituto de Geografia da UERJ Maracanã, visando garantir um espaço adequado para o funcionamento da Seção Local;
- realizar atividades e debates, objetivando fortalecer a discussão entre os associados bem como, propor ações políticas relativas no espaço fluminense.

Ainda há muito o que fazer. Por isso, contamos com a participação e apoio de todos e todas nesse importante processo que é a construção interminável da AGB-Rio. À luta, portanto!

AGB RIO DE JANEIRO

RAÚL ZIBECHI NO RIO



Entre os dias 07 e 12 de dezembro o jornalista e pesquisador uruguaio Raul Zibechi, que participou do diálogo de abertura do ENG de 2012, esteve no Rio de Janeiro participando de uma série de atividades organizadas pelas AGBs Rio e Niterói em parceria com o Lemto-UFF e o GeoAgrária-FFP/UERJ.

Nos dias 08 e 09 de dezembro, Zibechi, acompanhado de diretores da AGB-Rio, visitou comunidades impactadas por megaprojetos e grandes projetos de desenvolvimento, como: a Vila Autódromo, ameaçada de remoção pelas obras das Olimpíadas; o Morro da Providência, de onde muitas famílias estão sendo expulsas para as obras de revitalização da Zona Portuária, dentro do projeto Porto Maravilha; o conjunto São Fernando, na Reta João XXII em Santa Cruz, onde pescadores e moradores estão sofrendo com a poluição do ar e da água resultantes da



Visitando a TKCSA

instalação na região da TKCSA, uma usina siderúrgica, nas terras onde antes havia um acampamento do MST; a ocupação Manoel Congo, na Cinelândia, num antigo prédio do INSS atrás da Câmara dos Vereadores. Estas visitas, permitiram a Zibechi uma amostra das violências a que a população carioca vem sendo submetida em nome da “modernização” e do “progresso” da cidade e de sua preparação para sediar os megaprojetos esportivos nos próximos 4 anos. Mas, deram a ele, também, uma amostra das resistências que a população carioca vem organizando para lutar por seus direitos e contra a sanha do capital.



Ocupação Manoel Congo

Nos dias 10, 11 e 12 de dezembro pela manhã, Zibechi ministrou o curso “História das Lutas Sociais na América Latina”, sendo que nos dias 10 e 12 o mesmo foi realizado no Auditório Milton Santos, no prédio do Instituto de Geociências da UFF, em Niterói, e no dia 11 o curso ocorreu no Auditório da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, em São Gonçalo. O curso contou com a participação de 112 pessoas.

Na segunda-feira, 10/12, na parte da tarde, Zibechi lançou seu mais recente livro traduzido para o português, “Brasil potência: entre a integração regional e um novo imperialismo”, na III Feira Estadual da Reforma Agrária, promovida pelo MST no Largo da Carioca, no Centro do Rio de Janeiro. Na sequência, Zibechi assistiu à apresentação do Relatório da Comissão de Direitos Humanos da ALERJ sobre os impactos dos megaprojetos e eventos sobre as populações fluminenses.



Feira da Reforma Agrária

Na terça, dia 11/12 à noite, participou de debate e lançamento do livro no Auditório da FFP/UERJ, em São Gonçalo. Foram 5 dias de intensa programação que contribuíram com a formação teórico-política de estudantes, professores e pesquisadores fluminenses no contato com este importante militante e pesquisador latino-americano.

FÓRUM DE GT'S – ARACAJÚ – Novembro de 2012



Entre os dias 16 e 18 de novembro de 2012, ocorreu o Fórum Nacional de Grupos de Trabalho (GT's) da AGB, em Aracaju (SE). A idéia de realizar este Fórum surgiu das demandas de trocas e articulações entre os GT's, debatidas nas Reuniões de Gestão Coletiva (RGC) da entidade. O Fórum reafirmou a importância dos GT's como forma organizativa e de construção da AGB, um espaço de reflexão, ação e formação dos associados.

A Seção Rio de Janeiro da AGB marcou presença com a participação de integrantes dos GT's de Agrária e Urbana. Também estiveram presentes associados das Seções Locais de Cuiabá, Niterói, Recife, Belo Horizonte, Juiz de Fora João Pessoa, Vitória, Viçosa, Três Lagoas, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis e Aracaju. O principal tema, discutido ao longo dos três dias de Fórum, foi o desafio de pensar e agir na atual conjuntura de reestruturação do modelo de desenvolvimento, no nosso país e no mundo. Dessa forma, as atividades foram divididas em momentos de: i) apresentação do panorama dos GT's das diferentes Seções Locais presentes; ii) debate sobre a concepção de GT; iii) debate sobre a relação dos GT's Locais com o GT Nacional; iv) elaboração de possíveis formas de articulação entre os GT's de Seções Locais diferentes.

As reuniões foram muito produtivas e resultaram em encaminhamentos importantes, que poderão dar condições de articular de fato os diversos grupos. Por exemplo, os GT's de Urbana que vêm acompanhando as lutas e transformações das cidades que serão sede de grandes eventos como a Copa e as Olimpíadas, assim como os GT's de Assuntos Agrários e Meio Ambiente que acompanham e têm dado apoio à resistência aos grandes projetos de desenvolvimento que vêm impactando áreas rurais e de preservação ambiental em todo o país.

Destacamos como principais encaminhamentos: 1 – o resgate e a publicização de materiais já produzidos pelos GT's, 2 – a utilização do informativo "AGB em Debate" e da revista "Terra Livre" como espaços de divulgação das ações dos GT's, 3 – o compromisso de divulgar as reuniões dos GT's e seus relatos nas listas das Seções Locais e no "AGB Interseções" e; 4 – a intenção de construir ações integradas a partir de agenda comum dos diferentes GTs. A Seção Local Rio de Janeiro mantém o compromisso de construir suas ações de intervenção na sociedade através da atuação de seus GT's de Urbana, Ensino, Meio Ambiente e Agrária, dando prosseguimento aos estudos e ações que vem desenvolvendo junto aos movimentos sociais do estado.



GRUPO DE TRABALHO DE CIDADE/URBANA



O Grupo de Trabalho de Cidade/Urbana da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), da seção local Rio de Janeiro, foi retomado em julho de 2012, durante o Encontro Nacional de Geógrafos, quando agrupou pessoas com vontade de atuar e refletir sobre as questões urbanas do Rio de Janeiro, via AGB. Entendemos que esse é um momento importante para a reapropriação desse espaço, pois o Rio de Janeiro passa por inúmeras intervenções na sua forma urbana, sem a devida consulta à sociedade, e os resultados têm sido devastadores do ponto de vista dos direitos à cidade, como a ampliação da especulação imobiliária, a remoção da população pobre residentes em pontos de atual valorização e o desrespeito às instâncias de participação da sociedade. Avaliar essa dinâmica é um dos objetivos do grupo, para poder embasar as intervenções da AGB nesse processo, tanto nas esferas teóricas quanto práticas.

Temos como estratégia de atuação a articulação com fóruns, comitês e outros espaços que congreguem a resistência e críticas sociais. Como exemplo, podemos citar a participação dos integrantes do GT no Fórum Popular do Porto, Comitê Popular da Copa e Olimpíada e no Relatório de avaliação do Plano Popular da Vila Autódromo. O GT também está inserido nas discussões acadêmicas da Geografia, como na organização do SIMPURB e tem buscado se inserir nas atividades da AGB, como em Novembro de 2012, quando enviamos um representante para o Fórum de GTs, em Aracaju.

Definimos, como tema central de atuação, de acordo com as sugestões do "GT de Urbana Nacional" durante o ENG BH, a questão da mobilidade. Para tal, organizamos um grupo de estudos para debater o tema e, em seguida, preparar um trabalho de campo para avaliar os projetos voltados para a questão da mobilidade na cidade.

O GT se propõe a produzir estudos, relatórios e dossiês sobre os temas tirados em reunião, assim como organizar debates, mini-cursos, seminários e atividades que aproximem a atividade do GT com a sociedade civil, estudantes de geografia e afins e professores da rede pública e privada. Realizamos reuniões periódicas (quinzenais, no geral), na UERJ RJ. O GT-Urbana é aberto a participação e a integração de novos membros em qualquer momento de sua atividade.

Contatos:

E-mail: gturbanaagbrio@gmail.com,

Blog: <http://gturbanaagbrio.wordpress.com> (em construção)

Grupo: gturbanarionit@googlegroups.com.

GRUPO DE TRABALHO AMBIENTE

GT Ambiente AGB-Rio participa ativamente junto com o Grupo da sub-bacia do Canal do Cunha, formado por atores coletivos com atuação em educação ambiental e gestão dos recursos hídricos das comunidades da sub-bacia dos rios Faria, Timbó, Jacaré e Canal do Cunha. A sub-bacia do Canal do Cunha pertence à Bacia da Baía da Guanabara, uma das três grandes bacias hidrográficas que englobam a cidade do Rio de Janeiro. Ela abrange parcialmente três Áreas de Planejamento da Cidade (AP1, AP3 e AP4), através de parte das seguintes regiões administrativas: Portuária e São Cristóvão (AP1), Maré, Ramos e Madureira (AP3) e Jacarepaguá (AP4); e da totalidade destas outras: Méier, Jacarezinho, Complexo do Alemão e Inhaúma (AP3). A sub-bacia hidrográfica concentra em torno de 133 favelas, distribuídas em 9 Regiões Administrativas. Em seu território, estão 4 dos grandes complexos do Rio de Janeiro: Complexo do Alemão, Complexo de Manguinhos, Complexo do Jacarezinho e parte do Complexo da Maré. Trata-se de região extremamente densa que, correspondendo a aproximadamente 1/17 da área da cidade, detém quase 1/7 de sua população, além de possuir uma das menores rendas domiciliares do Rio de Janeiro. Enquanto no Rio, o percentual de habitantes em aglomerados subnormais é de 18,7%, na sub-bacia, esse percentual cresce para 26%, em detrimento do percentual de população de setores normais que, na bacia, cai para 74%, enquanto que para a cidade do Rio de Janeiro este percentual é de 81,3%. Notadamente, os bairros que se constituem unicamente de favelas são, predominantemente, os bairros mais densos da bacia (Amaral, 2006). A sub-bacia hidrográfica conta com uma população aproximada de 839.063 habitantes. A bacia conta com 215.585 habitantes e 59.542 domicílios, distribuídos nas suas 133 favelas (ano 2000). O conjunto de favelas localizado na ÁP 3 (que corresponde aos subúrbios da Leopoldina, Central e Ilha do Governador), onde se insere a Sub-bacia Hidrográfica do Canal do Cunha, corresponde a aproximadamente 50% das favelas do Rio de Janeiro (Cezar, 2002). No que se refere à dimensão territorial, encontramos, para a bacia hidrográfica, uma área aproximada de 7.015,99 ha, enquanto a Cidade do Rio de Janeiro possui uma área total de 122.456,08 ha. Se o número de habitantes do Rio de Janeiro é somente 6,98 vezes maior que o número de habitantes da bacia hidrográfica, a disponibilidade territorial da cidade sobre a bacia é da ordem de 17,45 vezes. Isso nos aponta para a existência de um imenso desvio na espacialização da população carioca, que é comprovado pelas taxas de densidade bruta da Cidade do Rio de Janeiro, da ordem de 48 hab/ha, e da sub-bacia hidrográfica, da ordem de 119,59 hab/há. O GT Meio Ambiente AGB, participou do I Encontro de Articulação do Comitê dos Rios: unindo as Comunidades pela Sub-Bacia do Canal do Cunha que reuniu moradores dos lugares acima citadas e outros que fazem parte da sub-bacia do Canal do Cunha, além de pesquisadores e interessados na formação de um Comitê que fortaleça a luta por ambientes saudáveis e justiça ambiental nessas comunidades. O Encontro ocorreu no dia 11/06/2011 (sábado), na Escola Politécnica da FIOCRUZ. O **GT Meio Ambiente AGB** então passou a ser um dos membros e participantes do CBH-BG trecho oeste em 2012, e em 2013 do Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá – CBH-BG. Para fortalecer nossas lutas sócio-ambientais, estamos participando da construção do II Encontro de Articulação do Comitê dos Rios: unindo as Comunidades pela Sub-Bacia do Canal do Cunha em 6/4/2013 na Fiocruz.

II ENCONTRO DO
COMITÊ DOS RIOS

OS POVOS EM DEFESA DA
**BAÍA DE GUANABARA
VIVA**

Apresentação do Grupo dos povos da sub-bacia do Canal do Cunha

Temas:

- Principais passivos socioambientais na bacia hidrográfica do Canal do Cunha: Gestão por bacia hidrográfica e saúde ambiental
- Impactos Ambientais na Refinaria de Manguinhos
- Extração mineral e poluição atmosférica e saúde ambiental na Serra da Misericórdia
- Extração mineral e poluição atmosférica na Serra da Misericórdia
- Justiça Ambiental e a luta dos povos da Baía de Guanabara

Lançamento do livro de Elmo Amador

Encerramento Cultural
Café da manhã e Almoço

Dia 13.04.13
Das 08:30 às 17h

Local: EPSJV
Escola Politécnica de Saúde
Joaquim Venâncio
Avenida Brasil 4.365,
Mangunhos - Rio de Janeiro
(entrada pela Rua
Leopoldo Bulhões, 1.480).

organização

parceiros

GRUPO DE TRABALHO AGRÁRIA

O Grupo de Trabalho de Assuntos Agrários da Associação Geógrafos Brasileiros (AGB), das seções locais Rio de Janeiro e Niterói, existe desde 2003. A partir de análises e intervenções sobre os Planos Nacional e Regional de Reforma Agrária (PNRA e PRRA) e sobre preservação ambiental e reforma agrária, lançamos em 2007 o I Caderno de Textos do GT.



Nos últimos três anos o GT voltou-se para a temática das transformações que o espaço agrário do Rio de Janeiro vem sofrendo em decorrência da instalação de grandes projetos de desenvolvimento no estado. A partir do diálogo com movimentos sociais, construímos a possibilidade de contribuir na crítica a este modelo de desenvolvimento que se propaga hoje no Rio de Janeiro no Brasil e na América Latina, onde os interesses do grande capital falam muito mais alto do que os interesses dos trabalhadores e da maioria da sociedade. Atualmente temos nos debruçado sobre os impactos causados pelo COMPERJ (em Itaboraí e região), Porto do Açu (norte fluminense) e projetos de silvicultura no noroeste do estado.

Em julho do ano passado lançamos o II Caderno de Textos do GT, como um dos resultados deste trabalho que temos desenvolvido. Através do trabalho coletivo e militante de estudantes de graduação e pós-graduação em Geografia, professores da educação básica e do ensino superior e bacharéis em Geografia, nos reunimos para ler textos e documentos, realizamos trabalhos de campo, participamos de audiências públicas, reuniões e assembleias de trabalhadores, seminários acadêmicos e debatemos e escrevemos textos. Essa tem sido a dinâmica de organização do GT de Agrária, cujo trabalho possui um ritmo interno, no que diz respeito à nossa formação e tarefas, e outro externo, que é a dinâmica própria dos movimentos e da realidade.

Assim, não entendemos o GT como um mero grupo acadêmico de estudos sobre a realidade agrária brasileira e fluminense, ao contrário, objetiva ser e produzir um instrumento a serviço dos movimentos e das lutas sociais no Rio de Janeiro neste momento em que, em nome do desenvolvimento, enormes violências são cometidas contra os trabalhadores rurais.

